

NORTH AND SOUTH: ANÁLISE DO ROMANCE E ADAPTAÇÃO

NORTH AND SOUTH: ANALYZE OF NOVEL AND ADAPTATION

Camila da Silva Pelizari*

Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires**

RESUMO: Esta pesquisa é fruto de um trabalho submetido ao Curso de Graduação em Letras Português/Inglês e Literaturas, na Universidade Estadual do Norte do Paraná, sob orientação da Professora Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires, na disciplina de *English Literature - Comparative Literature, Translation and Adaptation*. A fundamentação teórica que norteia o trabalho provém de estudos da área de Literatura Comparada, bem como contribuições teóricas provenientes dos estudos de adaptação. Temos por objetivo apresentar uma análise entre o romance *North and South*, de Elizabeth Gaskell e adaptação televisiva, roteiro escrito por Sandy Welch e dirigido por Brian Percival, uma minissérie da BBC apresentada em quatro episódios no ano de 2004. Sustentamos nossa análise, baseando-se nos pressupostos teóricos estudados (cf. HUTCHEON, 2006). Para esta análise, trazemos resultados de uma pesquisa exploratória por uma análise bibliográfica da autora do romance e adaptadores, romance e adaptação e outra abordando contexto de criação e recepção, a fim de dar suporte para nossa análise. A pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa de caráter interpretativo, a partir das definições da teoria de adaptação.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Comparada. Adaptação. Recepção.

ABSTRACT: This research is the result of a paper, in the undergraduate program of Languages at State University of Northern Paraná (UENP), with the guidance of Professor Priscila Aparecida Borges Ferreira Pires, in the discipline of English Literature – Comparative Literature, Translation and Adaptation. Its framework comes from studies of the Comparative Literature, as well as theoretical contributions

* Graduada em Letras Português/Inglês e Literatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Durante o período de graduação participou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuando em colégios estaduais na cidade de Cornélio Procópio com projetos voltados ao uso de gêneros textuais, como notícias e reportagens. Também participou do Programa de Residência Pedagógica do qual correspondia elaboração e seleção de textos e atividades nos gêneros: Crônica, Entrevista, Reportagem, Resenha, Carta Aberta e Carta do leitor, Tiras e cartuns com temas relacionados; Temas polêmicos e atuais; Discussão; Debate regrado; Produção de textos e execução do plano de atividades: imersão em colégios estaduais, na cidade de Cornélio Procópio. E-mail: camilapelizarijhs@gmail.com

** Possui graduação em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (2009). Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Atualmente é professora colaboradora do Departamento de Letras/Língua Inglesa da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Com experiência na área de Letras, com ênfase em Letras, atua principalmente nos seguintes temas: ensino de literatura, distopia, literatura comparada, literatura de entretenimento e literatura canônica. E-mail: priscilapires@uenp.edu.br

from adaptation studies. It aims presenting an analysis between Elizabeth Gaskell's novel *North and South* and television adaptation, screenplay written by Sandy Welch and directed by Brian Percival, a BBC miniseries featured in four episodes in the year of 2004. We sustain our analysis, based on the theoretical assumptions studied (HUTCHEON, 2006). For this analysis, we bring results of an exploratory research for an author's and adaptors' bibliographical analysis, the novel and adaptation. In addition, we analyse the context of creation and reception. The research fits in the qualitative approach of interpretative nature, from the definitions of the theory of adaptation.

KEYWORDS: Comparative literature. Adaptation. Reception.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra literária *North and South*, romance social da escritora inglesa Elizabeth Gaskell, publicado originalmente em 1855 e, *North and South*, adaptação televisiva roteiro escrito por Sandy Welch e dirigido por Brian Percival, uma minissérie apresentada em 4 episódios no ano de 2004 pelo canal de TV inglês BBC. Pretende-se observar como ocorreu a transposição do romance para a tela da TV, pensar em como essa adaptação influenciara na sociedade levando em consideração o contexto de produção e o contexto em que foi adaptado, bem como o motivo pelo qual houve alteração na transposição do romance original para a minissérie e analisar como a sociedade e a indústria cultural influenciaram no processo de adaptação, desde seleção da obra, roteiro e direção de gravação. Como aporte teórico, nos baseamos “A Theory of Adaptation” de Linda Hutcheon (2006).

Primeiramente, abordamos definições de adaptação. Posteriormente, trazemos um pouco sobre Elizabeth Gaskell, contexto vitoriano da escrita do romance *North and South* e resumo da obra. Após, foi abordado resumo da adaptação de *North and South* intercalando com o original, e apresentando análise da obra, juntamente elencando algumas categorias abordadas por Linda Hutcheon (2006), sempre pensando na adaptação como objeto e processo de simplificação. Por fim, as considerações finais, de toda nossa pesquisa.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

***North and South*: adaptação como processo de simplificação**

Antes de tudo devemos entender que adaptar é ajustar, alterar, modificar, tornar adequado para que todos tenham acesso a um “novo produto” e não a uma repetição. Há também adaptações que prezam por manter uma representação do original. No entanto, Hutcheon (2006) enfatiza que os adaptadores são também interpretes e criadores, pois, no processo de adaptar são estes que escolhem o quê, porquê, como, onde e quando adaptar. Adaptar é também inovar, reduzir, sintetizar,

[...] an adapter coming to a story with the idea of adapting it for a film would be attracted to different aspects of it than an opera librettist would be. Usually adaptations, especially from long novels, mean that the adapter's job is one of subtraction or contraction; this is called 'a surgical art' (Abbott 2002: 108) for a good reason. (HUTCHEON, p. 18-19)

Elizabeth Gaskell, residia em Manchester quando escreveu *North and South*. A autora teve contato com contrastes sociais e econômicos na cidade, também com sociedade literária e filosófica. A cidade de Manchester era sinônimo da desigualdade social e Elizabeth se preocupava com questões da revolução industrial, as relações humanas, em especial os trabalhadores das indústrias e da região rural. *North and South* é um romance escrito no período vitoriano e retrata exatamente as inquietações de Gaskell em relação à sociedade em constante evolução.

E, claro, é abordado uma verdadeira história de amor e superação do orgulho e preconceito experimentado por Miss Margaret e Mr. Thornton, principais personagens da história. Podemos notar que Elizabeth Gaskell foi influenciada por Jane Austen, em *Pride and Prejudice* publicado um século antes de *North and South*, pois notamos uma sutil intertextualidade com “love story”, principalmente nos traços dos protagonistas e temática em que os personagens passam por cima de convenções sociais e preconceitos em busca de crescimento individual e social.

North and South nos é apresentado por um narrador em terceira pessoa, e pelo ponto de vista da personagem Miss Margaret Hale notamos a dualidade entre a aristocracia do Sul e a Revolução Industrial no Norte no século XIX. Inicialmente, somos apresentados com um casamento burguês de Edith, prima de Margaret, que

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

acredito ter sido muito bem apresentado, pois retrata devidamente as ideologias das classes sociais mais altas desse período e futilidade em relação a um casamento “perfeito”, bem como descrição do “lugar da mulher” na sociedade do período vitoriano.

Miss Margaret é simpática para com os pobres e áspera para com Mr. Thornton. Miss Hale é descrita de forma avessa ao contexto vitoriano, assume um papel importante na família, porque sua mãe está mal de saúde, seu pai tem dúvidas quanto sua fé e pede afastamento do clérigo e se mudam para cidade de Milton Norte. Da protagonista exala um empoderamento feminino, autonomia, fala o que pensa, visto que nesse contexto, a condição da mulher na sociedade vitoriana era, justamente o contrário das características e personalidade de Miss Margaret no romance,

[...] a condição social da mulher na Era Vitoriana (1832-1901) foi tenazmente marcada por diversos tipos de discriminações, justificadas com o argumento da suposta inferioridade intelectual das mulheres, cujo cérebro pesaria 2 libras e 11 onças, contra as 3 libras e meia do cérebro masculino. Resulta disso que a mulher que tentasse usar seu intelecto, ao invés de explorar sua delicadeza, compreensão, submissão, afeição ao lar, inocência e ausência de ambição, estaria violando a ordem natural das coisas, bem como a tradição religiosa. (ZOLIN, p. 220)

North and South tem em seus 52 capítulos uma demonstração de pureza, sensibilidade em consonância com aspereza e orgulho e preconceito de Miss Margaret em relação à cidade industrial de Milton e seus residentes, especialmente com o Mr. Thornton. Ambos descritos dignamente dos quais apresentam uma mudança significativa na narrativa, pois Miss Margaret vai com sua família viver em Milton Norte, longe do silêncio e da monotonia do campo, sofre com questões internas, vivencia um choque entre culturas, a vida na cidade industrial, faz amizades consideráveis, passa pela perda de uma amiga, sua mãe, seu pai, seu tio, e experiencia o amor. E, Mr. Thornton, aparentemente superior, proprietário de uma indústria, sofre com questões externas (greve dos operários, maus negócios pós-greve), se familiariza com os trabalhadores e faz amizade com o Sr. Higgins, um trabalhador industrial.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

Os mundos que Gaskell descreve representam realidades sociais vitorianas, retratando conflitos complexos e oferecendo soluções satisfatórias através da personagem Margaret Hale. O romance aborda, de maneira simples, a representação das mulheres na vida doméstica e a representação dos homens no trabalho. Claramente, vemos o contraste entre ricos e pobres através dos personagens Mr. Higgins, suas filhas Mary e Bessi, Mr. Boucher (trabalhadores); Miss Margaret Hale (mediadora entre ricos e pobres); e o Mr. Thornton (industrial).

No entanto, o preconceito de Miss Hale contra as revoluções industriais é superado, ela começa a sentir a necessidade de uma vida mais ativa do que a que tivera em Helstone, onde morava. Também demonstro apreço pela bela descrição da relação entre o Mr. Thornton e sua mãe, pois os diálogos entre mãe e filho é tocante, por baixo da dureza de aparência dos personagens há dois corações que se amam. *North and South* é um romance que ilumina brilhantemente pelo contexto, personagens e seus relacionamentos, revolução industrial, superação de orgulho e preconceito, uma história de amor que aquece nossos corações, realmente uma história linda e cativante.

Na adaptação cinematográfica, Daniela Denby-Ashe (*Miss Margaret Hale*) e Richard Armitage (*Mr. Jhon Thornton*) conseguem interpretar características, personalidades, ações e emoções descritas originalmente por Elizabeth Gaskell. Bem como Sinéad Cusak (*Mrs. Thornton* – mãe de Jhon Thornton); Jo Joyner (*Miss. Fanny* – a irmã mais nova de Jhon Thornton); Tim Pigott-Smith (*Mr. Hale* – pai de Margaret (ex-clérigo); Lesley Manville (*Mrs. Hale* – mãe de Margaret (de uma respeitável família londrina); Brendan Coyle (*Nicholas Higgins* – trabalhador industrial, na cidade de Milton); Anna Maxwell Martin and Kay Lyon (*Bessy e Mary Higgins* - filhas de Nicholas Higgins); Will Houston (*John Boucher* – um dos operários, pai de seis filhos muito pequenos e tem sua mulher doente); Pauline Quirk (*Dixon* – criada de Mrs. Hale); Brian Protheroe (*Mr. Bell* – padrinho de Margaret); Jane Booker (*Tia Shaw* – tia de Margaret, mãe de Edith e irmã de Mrs. Hale); Emma Ferguson (*Edith* – prima de Margaret, se casa com capitão Lennox); John Light (*Henry Lennox* – jovem advogado e amigo de Margaret, irmão do capitão Lennox).

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

O processo de adaptação se inicia, justamente na seleção de uma obra, seja literária ou não, diante disso notamos a importância das categorias de adaptação elencadas por Linda Hutcheon: “*what? who? why? how? where? when?*” Primeiramente, observamos que se deve definir o objeto de adaptação (o que adaptar?), sendo assim os produtores definiram que seria um romance de época, *North and South*. Segunda categoria é quem adapta, ou seja, a roteirista Sandy Welch, conhecida pelo desenvolvimento de vários seriados para a BBC, interpretou também *Jane Eyre*, de Charlotte Brontë e *Emma* de Jane Austen; e Brian Percival que é um diretor de cinema britânico, dirigiu *North & South*, conhecido também por seu trabalho na série de televisão britânica *Downton Abbey* e longa-metragem *The Book Thief*. Observa-se por seus trabalhos que Percival prefere dirigir adaptações de época, o diretor ganhou inúmeros prêmios como o prêmio BAFTA Craft 2010 de Melhor Diretor de Ficção e o Primetime Emmy Award 2011 de Melhor Direção por Minissérie.

Definido o que adaptar e quem adaptar, se inicia o processo de porquê adaptar, ou seja, será definido o público para qual estará direcionado e, claro outros objetivos, como financeiro etc. Estabelecido as três primeiras categorias (*what? Who? Why?*) é necessário pensar em como (*how?*) adaptar. E a função do roteirista, nada mais é que interpretar, resumir a obra para o processo de filmagem da adaptação e, a função do diretor é captar todas as características da obra em fotografias, imagens, sentimentos, sons, cores, iluminação, ou seja, fazer com que tudo seja perfeito, a fim de emocionar, captar sentimento dos personagens com o propósito de transmitir para o público e transferir emoções e reações para dentro da adaptação.

***North and South*: análise do romance e adaptação**

A minissérie *North and South*, a princípio, inicia-se com Margaret Hale e sua família em uma viagem de trem, mas que de início não se sabe para onde estão indo, pois é a primeira cena na minissérie, de imediato nota-se que não é a primeira descrição do original. A primeira parte do romance se dá na minissérie por um

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

momento *Flashback* (*Two Months Earlier*), o qual mostra de maneira fragmentada o casamento de Edith, prima de Margaret, mais especificamente em Harley Street e, a cena de Helstone (morada da família Hale) em que a protagonista rejeita o cortejo do Capitão Lenox, neste primeiro episódio podemos notar como a *screenplay* Sandy Welch e diretor Brian Percival transformaram a narrativa de Gaskell do “*telling*” para o “*showing*”, neste último houve uma mudança significativa quanto a cronologia apresentada no original, uma maneira que os adaptadores encontraram para iniciar a minissérie através da dramatização da mudança da família Hale para a cidade de Milton e ao mesmo tempo atualizar o público dos capítulos anteriores a viagem.

Hutcheon (2006) defini a “*audience*”, ou seja, o tipo de público que deseja atingir é extremamente importante para o procedimento de adaptação. No caso da minissérie *North and South* observamos que os adaptadores mantiverem foco em um público conservador, leitores e admiradores do clássico, mas também a um público que demanda somente por entretenimento, sem conhecimento específico do trabalho original. É viável pensar em todo método de adaptação, na recepção desse produto, propósito comunicativo e financeiro, visto que de acordo com Linda Hutcheon (2006),

[...] adaptation—that is, as a *product*—has a kind of “theme and variation” formal structure or repetition with difference. This means not only that change is inevitable but that there will also be multiple possible causes of change in the *process* of adapting made by the demands of form, the individual adapter, the particular audience, and now the contexts of reception and creation. (HUTCHEON, 2006, p. 142)

Pensando nisso, notamos que houve mudança quanto à forma, pois, inicia-se com a viagem dos Hale’s e após o momento *flashback*, retoma cena da viagem, em que a família Hale e a criada Dixon chega em Milton Norte, a cidade industrial em Darkshire, que notamos através das fotografias das ruas, ambiente escuro e dos “*snow floes*” caindo trazendo um efeito de dramaticidade na cena. Depois, temos as cenas da instalação da família Hale na cidade. As cenas de *flashback* mostram a representação do bucólico (ambiente muito claro, cores verdes, amarelo, representações da natureza, tudo muito calmo) e a chegada da família Hale a cidade

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

industrial apresenta um ambiente mais escuro, poeira no ar, muitas pessoas caminhando nas ruas, muita movimentação, é a vida em constante movimento.

O *clímax* da adaptação começa na fábrica têxtil, quando Mr. Thornton repreende um funcionário e Miss Margaret interfere. É, sem dúvida, uma cena icônica, muito importante, mas por que o adaptador transferiu o encontro dos protagonistas para fábrica? De acordo com Hutcheon (2006, p.174) “what we might, by analogy, call the adaptive faculty is the ability to repeat without copying, to embed difference in similarity, to be at once both self and Other.” Vejamos a seguir, o trecho original, do primeiro encontro entre Miss Margaret e Mr. Thornton:

Margaret abriu a porta e entrou com sua aparência habitual – correta, destemida e digna. Não se sentia ofendida com isso, já estava bastante acostumada com a sociedade para tanto. Ali estava uma pessoa para tratar de negócios com seu pai e, como o visitante havia se mostrado tão solícito, ela estava disposta a tratá-lo com a maior civilidade possível. Mr. Thornton ficara bem mais surpreso e embaraçado do que ela. [...]

- Mr. Thornton, eu creio – disse Margaret, depois de uma pequena pausa, durante a qual ele ficou sem saber o que dizer. – Tenha a bondade de sentar-se. Meu pai me trouxe até a porta, não faz um minuto, mas infelizmente não lhe contaram que o senhor estava aqui, e ele saiu para tratar de negócios. Mas deve voltar em seguida. Lamento que tenha tido o trabalho de vir aqui por duas vezes.

Mr. Thornton estava acostumado a comandar, mas ela parecia exercer, de imediato, uma espécie de domínio sobre ele. Antes que ela aparecesse, estava ficando impaciente por perder seu tempo em um dia de mercado, mas agora sentava-se calmamente a pedido da moça.

- A senhorita sabe onde é que Mr. Hale foi? Talvez eu possa encontrá-lo.

-Ele foi à casa de Mr. Donkin, em Canute Street. É o proprietário da casa que o meu pai deseja alugar, em Crampton. [...]

Margaret não podia evitar olhá-lo. O lábio superior curvado, voltado para cima, o queixo erguido, redondo e maciço, a maneira de mover a cabeça, os movimentos indicando um leve e delicado desafio, sempre davam aos estranhos uma impressão de arrogância. Margaret estava cansada, e teria preferido ficar em silêncio e descansar, conforme o pai planejara. Mas devia se portar como uma dama, é claro, e dirigir-se ao estranho de vez em quando, com cortesia. O cavalheiro não estava muito polido ou refinado, deve-se confessar, após seu áspero encontro com as ruas e a multidão de Milton. Margaret desejava que ele se fosse, como havia pensado em fazer, ao invés de ficar ali sentado, respondendo com frases curtas a qualquer observação que ela fizesse. Tirara o xale e pendurara nas costas da cadeira, sentando-se de frente para ele e para a luz. Mr. Thornton, via a plenitude da sua beleza. Seu colo branco e redondo elevando-se do corpo cheio, porém flexível. Seus lábios movendo-se suavemente enquanto ela falava, sem perturbar a expressão fria e serena do rosto com qualquer movimento das suas adoráveis e soberbas curvas. Os olhos, com seu brilho suave, encontrando os dele com a tranquila liberdade da inocência. Ele quase disse a si mesmo que não gostava dela, antes que a conversa terminasse. Tentou fazer isso para compensar-se pelo mortificante sentimento que o atingia, enquanto olhava para ela com uma admiração

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

que não podia controlar e ela o olhava com orgulhosa indiferença. Tomava-o, ele pensou, por aquilo que ele, em sua irritação, disse a si mesmo que era – um rapaz grande e rude, sem qualquer graça ou refinamento. Interpretou a calma frieza do comportamento de Margaret como desprezo. Ressentiu-se tanto com isso em seu coração, que quase se levantou para ir embora e não ter nada mais a ver com esses Hales e sua presunção. (GASKELL, 2015, p. 118-121)

E é justamente o oposto do silêncio de uma casa vazia que encontramos na adaptação, na cena em que Miss Margaret e Mr. Thornton se conhecem, na fábrica, é uma mudança significativa, pois no romance original ambos se conhecem em uma casa vazia, e o efeito que temos na minissérie é, propriamente a inversão de cenários e narrativa para mostrar a diferença de personalidades, culturas, causar choque na audiência, ou seja, a adaptação da cena em que se conhecem tornou tudo mais dramático, porque uma casa vazia não é dramático, mas uma fábrica sim, e a agressão, a música, a troca de olhares entre os protagonistas, o mal estar do ambiente, do som, das luzes corroboram para o início do *clímax*.

Com a morte da mãe e do pai, Margaret volta para a casa da tia Shaw, em Harley Street, Londres, onde foi criada com sua prima Edith; Miss Hale, retorna a Helstone com seu tio Mr. Bell, apenas ocasionalmente. Por fim, Miss Margaret viaja a Milton Norte a trabalho, e na estação de trem encontra Mr. Thornton, conversam e assumem seu amor, assim como no romance de Gaskell, porém a versão televisiva traz um beijo entre os protagonistas que não se encontra na narrativa de Elizabeth, visto que a grande diferença do livro para a versão televisiva são os contextos de produção romance e adaptação, que são muito distintos. A conversa entre os protagonistas no romance se dá em uma sala de reuniões na casa da Tia Shaw, e adaptação esse diálogo se passa na estação de trem, onde há movimento entre pessoas, mas o som faz transparecer que há somente os dois presentes naquele ambiente.

Do *North and South* original, até a versão televisiva passou-se mais de um século, e muitas coisas mudaram. Além disso, há uma mudança significativa do “*telling*” para o “*showing*”, pois a versão original cabe ao contexto do século XIX e adaptação foi pensada para o século XXI. De acordo com Hutcheon “a film has to convey its message by images and relatively few words; it has little tolerance for complexity or irony or tergiversations” (HUTCHEON, 2006, p. 1). A passagem do

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

tempo no romance se dá pelo narrador e por Miss Margaret, no entanto na minissérie acontece por imagens, músicas e voz de Miss Margaret lendo cartas para Edith, que a atualiza sobre os acontecimentos e causa efeito cirúrgico, que nada mais é que o resumo dos eventos.

Na adaptação *North and South* temos um efeito diferente do filme *Pride and Prejudice*, pois este foi adaptado para público americano e a minissérie foi adaptada para a BBC, um canal de TV inglês, uma criação para um público inglês, até mesmo a escolha dos atores não é uma coisa *hollywoodiana*. Entretanto, podemos notar que saber para que público produzir é uma influência ao *screenwriter* e diretor no momento da escrita e seleção das cenas, até mesmo na inversão dos acontecimentos, acréscimos e escolhas dos atores. Consequentemente, “the context of reception [...] is just as important as the context of creation when it comes to adapting.” (HUTCHEON, 2006, p.149)

Em *North and South* vende-se a ideia de amor romântico e romance de época misturado com a atualidade, por exemplo, o beijo entre os protagonistas no quarto episódio, que não se encontra no original. No romance o conflito entre classes existe, mas parece ser somente pano de fundo para história de amor entre os principais personagens. No entanto, na adaptação esse conflito de classes parece tomar uma proporção maior, inclusive em relação ao amor, já que Miss Margaret e Mr. Thornton se encontram o tempo todo em conflito devido a convenções sociais e pensamentos diferentes. “[...] A novel [...] it can take us into the minds and feelings of characters at will”, tanto lendo *North and South* quanto assistindo nos adentramos na mente e ações dos personagens, isto é, vivenciamos tudo, de todas as maneiras possíveis. E essas questões se dá a partir das técnicas cinematográficas nos permitem essa experiência, de acordo com Hutcheon (2006),

[...] Film can show us characters experiencing and thinking, but can never reveal their experiences or thoughts, except through that 'literary' device of the voice-over. [...] Yet film can and does find cinematic equivalents, as we have seen already. Certain scenes, for example, can be made to take on emblematic value, making what is going on inside a character comprehensible to the spectator. [...] In other words, visual and aural correlatives for interior events can be created and in fact film has at its command many techniques that verbal texts do not. (HUTCHEON, 2006, p. 58)

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

A versão televisiva de *North and South* mostra uma fotografia distinta do original, a recepção é um público diferente, o contexto é outro, mas muita coisa se manteve intacta e muito bem adaptada e interpretada, como por exemplo, o empoderamento feminino, altruísmo e independência interpretado pela personagem Miss Margaret Hale (Daniela Denby-Ashe) e a declaração de amor do personagem Mr. Jhon Thornton para Miss Hale, do qual ela o recusa.

A minissérie aborda questões temáticas da sociedade vitoriana, dúvidas entre religião e ciência, papel da mulher na sociedade, Revolução Industrial (modernidade, causas e efeitos), mas a história de amor ainda é mais forte. Quanto a audiência,

We engage in time and space, within a particular society and a general culture. The contexts of creation and reception are material, public, and economic as much as they are cultural, personal, and aesthetic. This explains why, even in today's globalized world, major shifts in a story's context – that is, for example, in a national setting or time period – can change radically how the transposed story is interpreted, ideologically and literally. (HUTCHEON, 2006, p. 28)

Ao observar essas mudanças que atingem um público específico e em geral, surge um questionamento: O que levou a essas mudanças? De que forma a indústria cultural influenciou nesse processo de alteração no romance original? Para responder essas questões, estivemos em consonância com Hutcheon (2006) que aborda que o processo de adaptação não é um processo individual. Para a autora, “adaptations are not simply repetition; there is always change” (HUTCHEON, 2006, p.176). Como notamos, na indústria cultural a arte se torna artigo de consumo e, portanto, os produtores buscam manter partes das cenas como apresentada no original, mas readaptar outras, a fim de aderir a sociedade da atualidade em que se está adaptando. Por isso a necessidade e escolha de inserir beijos, na cena final, entre os protagonistas de *North and South*.

Diante disso, o público que se incomoda com essa alteração, naturalmente são os leitores e admiradores dos clássicos, que defendem que não se deve modificar o original. No entanto, uma adaptação vai mais além, o objetivo é atingir uma massa maior, ou seja, os que fazem uso somente para entretenimento estão inclusos nesse público. Essa inserção do beijo é mais atrativa ao público do século

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

XXI, do que a sociedade vitoriana quando foi escrito o original, alteração que levou a um enriquecimento na história, e que poderia aumentar consideravelmente o lucro. Tais mudanças são compreensíveis, no entanto, enquanto o leitor de Gaskell será mais crítico, incitando uma reflexão, o “*audience*” de Welch e Percival será, passivo, sem muitas observações.

Considerações finais

Aos resultados da nossa análise apontaram para uma diversificação quanto ao processo de adaptação e simplificação das obras. Primeiro, deve-se pensar em adaptação como “reprodução do original” ou na adaptação como “novo produto”. Depois, como se dará o processo de simplificação da obra. Assim como Hutcheon (2006) tomamos posição de que para realização de uma adaptação é necessário pensar nas etapas ““*what? who? why? how? where? when?*” adaptar. O objetivo aqui não é extenuar as possibilidades de abordagens das categorias elencadas por Linda Hutcheon (2006), mas conduzir uma visão pautada em uma adaptação que melhor se adequa ao público, e também instigue a subjetividade da “*audience*”.

Por fim, compreendemos que o significado de adaptação, apresentado como método de ajustar, alterar, modificar, tornar adequado, pode vir a ter diversas interpretações, no entanto os resultados aqui podem, assim, se diversificar de acordo com o que adapta, quem adapta, como é interpretado, para quem será adaptado, e como se dará o processo de simplificação da obra sem que altere demais o original ou o inverso, alterar para que se tenha um “novo produto” e não uma mera repetição. E, é justamente um “novo produto” que vemos na adaptação da minissérie *North and South*.

Referências

North and South. Bartlett, Kate; Percival, Brian and Welch, Sandy. Audio commentary. Dir. Percival, Brian. Perf. Daniela Denby-Ashe, and Richard Armitage. 2004. DVD. BBC DVD, 2005.

GASKELL, Elizabet. *Norte e Sul*. Traduzido por Carlos Duarte e Anna Duarte. São Paulo: Editora Martin Claret, 2015. Título original: *North and South*.

DIÁLOGO E INTERAÇÃO

HUTCHEON, Linda. *A theory of adaptation*. New York: Routledge, Taylor & Francis Group, 2006.

NORTH AND SOUTH (TV serial). Disponível em:
[https://en.wikipedia.org/wiki/North_%26_South_\(TV_serial\)](https://en.wikipedia.org/wiki/North_%26_South_(TV_serial)) Acesso em: 31 out. 2018.

NORTH AND SOUTH (ep. 1-4). [TV serial]. United Kingdon. Direção: Brian Percival. Roteiro: Sandy Welch. Produção: Kate Bartlett. Produtora BBC one, 14 November – 5 December 2004. 235 min. (4 partes) Disponível em:
<http://filmeseriesdeouro.blogspot.com/2011/05/north-south-norte-sul-2004.html?m=1> Acesso em: 31 out. 2018.

ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Org.). *Teoria literária*.

Recebido em: 10/12/2018.

Aprovado em: 05/02/2019.